



Crédito: arquivo pessoal.

## A vida no centro do mundo

Confira a entrevista com Yuri Cotta sobre sua experiência na Amazônia como médico no serviço militar voluntário. Ele reflete sobre autodescoberta, necessidades materiais, diferenças culturais e felicidade.

**Páginas 4 e 5**

### ▼ Editorial

A questão do aborto na menina estuprada e a urgência da educação sexual para as crianças ..... 2

### ▼ Inspiração solar

A luz do sol como símbolo do amor divino por todos nós, eis a poesia da companheira de Jacarezinho-PR ..... 8



Crédito: arquivo pessoal.

## Esperanto e comunicação

No oitavo capítulo do diário de um espírita na Bélgica, acompanhe a narrativa de nosso correspondente sobre o papel do Esperanto na formação de novas amizades e a relação da língua neutra internacional com o Espiritismo.

**Páginas 6 e 7**



Crédito: flickr.com/photos/eugeniohansen.

## Intérprete de Libras

Conheça o trabalho de Helenita, nova integrante da equipe do IDE-JF na tradução das transmissões ao vivo. Ela fala da sua participação no movimento espírita e da importância de conviver com a pessoa surda.

**Página 3**

Acesse nossa página: [www.ide-jf.org.br](http://www.ide-jf.org.br)

✉ [ide@ide-jf.org.br](mailto:ide@ide-jf.org.br)

f [facebook.com.br/idejf](https://facebook.com.br/idejf)

📷 [@institutodifusaoespiritajf](https://instagram.com/@institutodifusaoespiritajf)

M [medium.com/@institutodedifusaoespiritajf](https://medium.com/@institutodedifusaoespiritajf)

📺 [youtube.com/idejf](https://youtube.com/idejf)

Confira as novidades e participe!

## Atividades do IDE-JF

### Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h  
Quarta-feira: 19h30  
Quinta-feira: 20h  
Sexta-feira: 14h  
Sábado: 19h

### Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30  
Terça-feira: 19h30 às 21h30  
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /  
Quinta-feira: 19h30 às 21h30  
Sexta-feira: 14h30 às 16h  
Sábado: 18h30 às 20h30

### Centro de Convivência Beth Baesso

(artesanato)\*: Quarta-feira: 14h30

### Curso de Orientação e Educação da

Mediunidade – Segunda-feira: 20h

### Espiritismo para Crianças e

### Mocidade

Quinta-feira: 20h  
Sábado: 19h  
Domingo: 9h

### Farmácia/CAEC\*

Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

### Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

### Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h  
Terça-feira: 14h30  
Quarta-feira: 20h  
Quinta-feira: 20h  
Sexta-feira: 15h  
Sábado: 19h

### Tratamento Magnético – Sexta-

feira: 15h e 19h

\* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

## Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Yvonne do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



### Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

## Aborto e proteção sexual das crianças

Uma menina de 10 anos está grávida de seu tio, que abusava sexualmente dela desde os 6 anos. A justiça autoriza o abortamento, conforme previsto em lei, e parte da sociedade delira em protestos fundamentalistas, cooptados por políticos inescrupulosos. As cenas de loucura religiosa se multiplicaram bem como os discursos de ódio contra a própria vítima. Algumas instituições espíritas embarcaram na onda emitindo notas escorregadias.

Registramos que a posição espírita<sup>1</sup>, quando há perigo para a vida da gestante, é direta: *Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe*. Muitos sádicos que se intitulam “defensores da vida” apoiaram as agressões contra a garota e a equipe médica. A cena deplorável poderia ser de um livro sobre a Igreja na Idade Média.

Pais e adultos geralmente têm dificuldades e ignoram a sexualidade infantil, confundindo-a com a adulta. Precisamos investir na educação sexual das crianças: conversar sobre o corpo, sentimentos; ensinar a diferença entre toques abusivos e toques de afeto e orientá-las sobre como pedir ajuda em caso de perigo; ensinar sobre anatomia para que ela saiba o que são partes íntimas e onde adultos podem ou não tocá-las. E ter bem claro o que NÃO é educação sexual: mostrar pornografia; ensinar a criança a fazer sexo; incentivar danças erotizadas; alimentar crianças de creche com mamadeira em formato de pênis.

A maioria dos crimes sexuais contra as crianças acontece dentro de suas casas e cerca de 87% dos agressores são pessoas da família ou da convivência. A faixa etária de maior risco de abuso está entre 5 e 12 anos. Qual é a nossa prioridade: berrar moralismo ou proteger efetivamente as crianças?

<sup>1</sup> *O Livro dos Espíritos*, item 359.

### Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa  
Departamento de Comunicação: Angeliza Lopes Aquino e Gabriel Lopes Garcia  
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques  
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira  
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques  
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa  
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

### Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG  
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com  
Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia  
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG  
Editoração: Angela Araújo Oliveira  
Tiragem: 500 exemplares  
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050  
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

## O IDEAL ENTREVISTA

### Helenita Mattos

Ela trabalha na Comunhão Espírita de Brasília e recentemente se juntou à equipe do IDE-JF como intérprete de Libras nas transmissões ao vivo. A Língua Brasileira de Sinais é de modalidade gestual-visual, em que é possível se comunicar por meio de gestos, expressões faciais e corporais. É considerada uma língua oficial do Brasil desde 24 de abril de 2002, através da Lei nº 10.436.

#### Por que você, uma pessoa ouvinte, se envolveu com Libras?

Eu não conhecia pessoas surdas. Trabalhei muitos anos na Secretaria de Educação e comecei a perder a voz. Na minha escola, tinha um projeto com alunos surdos, mas eu tinha pouco contato. Em uma reunião, surgiu a oportunidade de fazer um curso. Perguntaram se havia algum professor interessado e eu entrei. O professor desse curso era surdo e eu fiquei encantada. O Falk é um docente aqui de Brasília muito conhecido e batalhador, que nasceu para lecionar. [Falk Moreira é o primeiro aluno com surdez da área de educação a conseguir o título de mestre no DF. Ele ensina Libras para alunos ouvintes] Eu me envolvi com um projeto de ciências naturais e achei legal porque, com a pessoa surda, você trabalha muito essa parte visual.

#### De quais trabalhos tem participado no movimento espírita?

Eu participo das palestras de sábado na Comunhão Espírita interpretando Libras. Além disso, participei uma vez de um congresso espírita e irei a outro da Paraíba, como intérprete. É muito interessante porque estou na doutrina há mais de 30 anos, sempre fui apaixonada por ler e participei de grupo mediúnico também, mas não frequentava congressos e encontros. Foi uma experiência diferente.

#### Qual a importância da divulgação do Espiritismo em Libras?

É grande pelo direito do surdo à comunicação e à escolha de uma doutrina que tenha afinidade e cujos anseios dele vão ao encontro. A gente sente isso muito conversando com os surdos, eles relatam histórias e experiências, muitas vezes em sonhos. Coisas que às vezes outras religiões não abarcam. É exercer o direito de ter acesso ao conhecimento dessa doutrina.

#### Existe a demanda de pessoas surdas pelo conteúdo espírita?

Eu acredito que sim. Tenho contato com alguns surdos e eu sinto o interesse. Existe uma barreira, que é a língua, o português. No Brasil ainda é raro no atendimento de educação e saúde ter contato e estimulação na língua própria dele. Português é língua oral muito diferente da Libras visual-gestual. Participo de um grupo na internet que se chama "África nas mãos", das religiões de matriz africana, e vejo a participação de muitos surdos. Observo que os surdos migram para essas religiões justamente porque encontram um acolhimento maior. Existem algumas barreiras,

acredito, do acesso, porque os centros espíritas ainda estão começando esse processo de inclusão. É uma questão de se preparar.

#### Como as casas espíritas podem atuar para ampliar a inclusão da pessoa surda em suas atividades?

O acolhimento. As barreiras de que comentei estão ligadas às estruturas das casas espíritas, que às vezes podem ser flexibilizadas. Rodas de conversa que debatam assuntos variados para os iniciantes pode ser uma forma de acolher a pessoa surda. As atividades do centro, com crianças, jovens, cursos etc., podem pensar em como se organizar para incluir surdos com ouvintes. A própria casa disponibilizar curso de Libras, que vai estimular o ouvinte a conviver com a pessoa surda. Começar a ser sensível a determinadas questões dos surdos. Nem todo surdo é oralizado, e mesmo que seja ele não tem a total compreensão, como quando fala na própria língua. Então é isso, criar momentos na instituição para estar com essa pessoa, num formato mais versátil, tipo roda de conversa, discutindo sobre temas instigantes.

#### Comente sobre o vocabulário espírita traduzido para Libras, por exemplo: perispírito, encarnação, mediunidade. Essas palavras típicas do Espiritismo já existiam ou foram criadas?

Já existem vídeos com essas palavras. Pesquisadoras de universidades participaram da criação desses sinais. O intérprete faz uma adequação: se ele está em um ambiente em que o surdo não conhece esses sinais, durante a palestra ele passa esse conceito, uma rápida explanação caso a pessoa surda não conheça o sinal. Nem todos os sinais em Libras mostram a situação, mas alguns, como encarnado, são bem visíveis e, assim, dá para o surdo fazer algum entendimento do conceito. Justamente por causa desses termos é que houve a preocupação de criar glossários.

#### Nota do editor:

Recomendamos consultar o *site*:

<http://www.dicionarioespiritualibras.com.br/>

Criado pelo grupo de pesquisa Estudos Surdos Espíritas, é dedicado às pessoas interessadas no Espiritismo acessível em Libras. O leitor seleciona uma palavra e essa é identificada em Libras com a opção de visualizar a tradução/interpretação de cada acepção.

**QUÍMICA**  
Consultoria e Monitoramento

**Dário**  
Técnico Químico  
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202  
Bairro Manoel Honório  
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765  
(32) 9946-5424

**Livraria IDE-JF**

Segunda, Quarta, Quinta  
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa  
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

**Lucilia Brigato**  
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:  
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro  
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191  
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG  
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

**Psicologia Clínica**  
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães  
CRP 04/42884  
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado  
CRP 04/49907  
(32) 99180-7077

**Ψ**  
Atendimento ao  
público infantil,  
adolescente e adulto

## O IDEAL ENTREVISTA

### Yuri Cotta

Ele foi coordenador de Mocidade no *Grupo de Estudos Espíritas Garcia*, trabalhou ativamente no encontro de jovens *Bate-papo Espírita* e também fazia palestras públicas. Yuri está com 25 anos, é recém-formado em medicina, voluntariou-se para o serviço militar e no próximo ano fará sua residência. Atendeu gentilmente nosso pedido e conversou conosco diretamente do interior da floresta amazônica. Confira os principais trechos da entrevista.

#### O que está fazendo na Amazônia?

Poderia ter servido em Juiz de Fora, mas eu solicitei para vir para a 12ª região, que é o Comando da Amazônia. Pedi para vir para São Gabriel da Cachoeira porque tenho um conhecido que já tinha vindo para cá e ele me passou algumas informações. Tenho contato com as mais de 23 etnias aqui (Alto Rio Negro), muito diferentes entre si. O deslocamento para cá é muito difícil. Era um projeto pessoal: exercer a medicina em um local isolado até para eu me conhecer nesse processo, ver se vou me dar bem, se é um estilo de vida que vou levar adiante ou não, ou se é uma questão que não dá para mim, que as dificuldades pesam demais. Queria conhecer essa realidade e me conhecer nessa realidade.

#### Quais eram as suas expectativas antes de partir?

Contato cultural e o autodescobrimento na situação de estar isolado e sem recursos, de enfrentar as dificuldades. Sou acostumado a ter um sistema de saúde apoiando o médico. Aqui não é tão forte assim, e mesmo que seja articulado, muitas vezes não consegue resolver o problema imediatamente porque o deslocamento, a logística é sempre muito difícil. Onde estou demora mais de cinco dias para chegar de barco. É muito difícil chegar aqui a não ser com aeronave, que não temos com frequência. É um sistema de saúde que, por mais que seja articulado, enfrenta as mesmas dificuldades que nós de logística. E isso vale para tudo: sabonete, alimentação, vacina e qualquer tipo de recurso que a gente tenta trazer para cá.

#### A realidade com que se deparou é semelhante ao que imaginava?

É bem diferente do que eu imaginava porque eu não tinha noção de como é o indígena brasileiro, não sabia nada sobre as

culturas. Na região onde estou existem três etnias principais: os *Kubeo*, os *Baniwa* e os *Wanana*. Tive a experiência de um trabalho de parto durante o qual a gestante não gritou porque na cultura deles, se você grita durante o parto, atrai azar para a criança. A relação com o álcool é muito complicada nas terras indígenas. Eles produzem a própria bebida, o *caxiri*, com um consumo desregrado: embriagados, muitos se tornam agressivos e tem os incidentes de facadas, *terçadadas* [o terçado é tipo um facão gigante usado para abrir caminhos nas matas].

#### Tem feito algum estudo da Doutrina durante essa temporada?

Tem um centro espírita em São Gabriel. Dentre os meus colegas que vieram como médicos, alguns deles eram espíritas. A gente frequentava o centro e fazia a leitura de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, debatia os tópicos do dia a dia. Foi bem interessante continuar a nossa religiosidade em um contexto diferente. É claro que eu não tive nenhum propósito proselitista porque aqui o aspecto cultural religioso é um pouco diferente. Onde estou as pessoas são católicas e as questões culturais participam do catolicismo deles: as práticas medicinais, alguns rituais de cura, pinturas corporais de proteção, isso está sempre muito presente na cultura deles. Em alguns casos, eu acho que é algum tipo de mancha na pele e me pergunto o que será que é isso que apareceu na criança; daí vou perguntar ao pai e ele me explica que é uma tinta que eles passam numa determinada fase da vida.

#### Como é morar no interior da maior floresta tropical do mundo?

A parte diferente é o contato abundante com a natureza, o tempo todo com animais e plantas, sempre em grande quantidade, e o isolamento. Não escuto barulho de carro, não tem

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)



**(32)3232-5672**  
**(32)3061-7878**  
**(32)8831-2477**



comércio, pois aqui as coisas são feitas na base da troca e raramente a gente usa dinheiro. Você começa a viver com muito menos, com o mínimo. Aqui não tem rede elétrica nem sinal de internet, nós usamos um gerador que não funciona 24 horas. A gente usa energia elétrica apenas nos horários em que ele está funcionando. Isso proporciona algum desconforto no início e depois acostuma. Coisas que são consideradas indispensáveis *ai embaixo* [Sudeste], tipo: banho quente, ventilador, luz, carregar o celular – nós vivemos normalmente sem esses recursos. Tem os seus inconvenientes, mas não é uma falta que pesa absurdamente como se imagina. Não impede de ser feliz, de ter momentos de lazer e distração. Vamos nos adaptando: sem luz elétrica, aproveitamos a luz do sol, lê algum livro, pratica algum esporte, conversa, vai fazer sabão. Quando tem energia elétrica a gente usa os aparelhos. Parece um modo de vida mais antigo e que me fez muito bem. Dá uma desintoxicada das nossas dependências de tecnologia, marcas e produtos sem os quais a gente acha que não vai aproveitar o dia.

### **O Espiritismo aborda duas leis divinas chamadas Conservação e Destruição. Como a sua leitura dessas leis é impactada pela experiência atual?**

Eu percebi que essa pauta da conservação surge porque nós destruimos o meio ambiente. Parece uma coisa óbvia, mas quando observo um indígena, o seu modo de vida não ameaça a sustentabilidade dos recursos. Essa pauta meio que não existe para eles, nós é que levamos. Isso me faz refletir que nós criamos um problema e uma mentalidade para tentar resolvê-lo. Se não fosse o nosso estilo de vida extraindo os bens naturais enquanto recursos desse jeito, não teria essa preocupação da ecologia, seria uma coisa muito mais harmônica. Essa preocupação com a ecologia não é harmônica, é uma tentativa de remediar um problema.

### **O consumismo típico da vida no sul-sudeste do Brasil devora recursos da Amazônia além do razoável. Como a proposta espírita pode nos ajudar a consumir de modo mais racional e com respeito aos limites dos recursos naturais?**

É engraçada a questão do consumismo... quando você não tem o que consumir, percebe que não faz tanta falta. Não muda tanto assim o fato de ter acesso a uma variedade de alimentos e serviços, roupas, itens estéticos. Se eu não tenho detergente, o

sabão que uso para lavar a roupa também vou usar para lavar a louça e o chão. O sabonete vou usar para lavar o cabelo porque não tem *shampoo*. Aquele monte de escolhas que seria o melhor para tal situação... não faz tanta diferença, de fato. É bem o que a Doutrina Espírita põe para a gente, que isso tudo é secundário, mas como estamos inseridos no contexto consumista a gente não percebe. É uma experiência bem legal. Eu não recomendo o isolamento total, mas quem tem a possibilidade de se isolar por um tempinho e ficar com o mínimo, percebe que realmente não tem tanta coisa que vai fazer falta assim. O que vai fazer mais falta são as pessoas, as relações saudáveis, as amizades, o tempo que você fica com alguém que gosta falando sobre o dia a dia. Isso tudo faz muito mais falta do que, por exemplo, um determinado bombom que você gosta, marca ou determinado tipo de produto. De fato, aquilo que a Doutrina põe para nós que o importante realmente são os *tesouros do céu* e não as coisas da matéria, que os ladrões podem roubar e as traças roer. Isso está certo, é uma verdade. É muito bom nós conseguirmos ter essa consciência antes de desencarnar. Nós vemos muitos relatos de Espíritos que só perceberam isso quando estavam desencarnados. Penso que essas experiências tentam mostrar para nós, enquanto ainda estamos imersos na matéria, que elas são muito produtivas.

### **É possível ser feliz com menos recursos materiais?**

Eu lembro muito da questão 922 de *O Livro dos Espíritos*, que aborda o que seria comum para a felicidade de todos os homens, o que é possível de alcançar aqui na Terra: a posse do necessário, a consciência tranquila e a fé no futuro. Eu vejo as necessidades que o consumismo vai colocando, mas que não é por aí. Veja a questão 926: a medida em que a sociedade cria novas necessidades, também cria novas aflições e que o mais rico é aquele que menos necessidades tem. Ele não fica escravo de uma quantidade grande de objetos e posses. A gente consegue buscar a consciência tranquila e a fé no futuro, às vezes até melhor, em um ambiente com menos coisas de que outro abastado de recursos, de ofertas e de coisas para te distrair. A gente pensa que o local que vai ser de sofrimento e dor na verdade é um local que você pode parar e enxergar melhor aquilo que realmente precisa e descartar o desnecessário. Dá para valorizar menos coisas bobas e valorizar mais as coisas que realmente importam.

**Espaço reservado para  
a sua publicidade**

**Anuncie aqui  
(32) 3234-2500  
IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)



**SHEILA SOARES PIRES**  
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA

Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707

sheila.pires33@gmail.com

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui  
(32) 3234-2500  
IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

## Diário de um espírita na Bélgica – Parte VIII

Continuação da edição anterior.

Fábio Fortes

Uma das primeiras obras espíritas que passou por minhas mãos foi o romance *Violetas na Janela*, do Espírito Patrícia, psicografado pela médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, em 1993. A leitura desse e de outros romances espíritas, no final da década de 90, foi o meu passaporte de entrada no Espiritismo. Aquelas narrativas emocionantes de Espíritos que despertavam no plano espiritual eram para mim uma fonte inesgotável de reflexões, de pensamentos, de convites para pensar a minha realidade material por outro ângulo. Aquelas histórias familiarizavam-me com os principais conceitos que, posteriormente, quando me tornei espírita, reconheci na Doutrina codificada por Kardec. Dou-me conta que foi também nessa obra que ouvi falar pela primeira vez do Esperanto, essa a língua internacional, criada pelo médico polonês Ludwig Zamenhof em 1887 como solução para os problemas de comunicação entre os povos. Há décadas apoiada pelo movimento espírita brasileiro, essa língua era, segundo Patrícia, um movimento cultural sustentado pelo Mundo Espiritual. Naquela ocasião, o jovem que eu era, julgando estar diante da “língua dos Espíritos”, jamais suspeitaria que o aprendizado do Esperanto me abria as casas e os corações não dos desencarnados, mas de pessoas de carne e osso, por onde passasse ao longo da vida. Não poderia ser diferente aqui na Bélgica.

*Bonvenon, mi kore salutas vin!*<sup>1</sup>

Nesta época estranha, quando vive-

mos cada vez mais intercâmbios virtuais, mediados por máquinas, o reencontro humano e presencial tem um novo significado. Com a cordial boa-vinda em Esperanto, tenho tido a oportunidade recentemente de me reunir com os esperantistas belgas, alemães e franceses, com quem tenho compartilhado uma rica experiência de aprendizado, de criação de laços de amizade e ampliação da minha perspectiva existencial. O fato de que o meu dia a dia aqui na Bélgica seja parcialmente vivido em Esperanto não somente se revelou como uma surpresa, mas também reforçou que ser esperantista é qualidade de não menos importância para a minha identidade que o fato de ser espírita.

Embora apoiado historicamente pelo movimento espírita, porque representa um ideal de paz entre os povos, de superação de barreiras, de neutralidade e amizade, o Esperanto não é uma “língua espírita”; menos ainda uma língua “dos Espíritos”. O Esperanto é uma língua que hoje representa um movimento cultural supranacional bastante diverso. Podemos chamar o Esperanto de língua de diáspora, já que sua comunidade linguística não se localiza encerrada nas fronteiras de um único país. O Esperanto é, além disso, uma língua diversa, em sintonia com os direitos humanos e que se propõe a estar a serviço da humanidade, em prol da construção de um mundo mais justo, menos desigual, mais pacífico. Esse é o ideal esperantista. Fica fácil perceber como esse ideal converge com o ideal espírita. Aliás, em razão disso, muitos

benfeitores espirituais, entre eles Emmanuel, em 1940, manifestaram-se a favor dessa língua.

Nosso mundo atual é marcado pelas falências da comunicação, pelos desencontros entre quem fala até mesmo a mesma língua. O diagnóstico de que precisamos melhorar o modo de nos compreendermos, investindo no diálogo, na escuta amiga e no esclarecimento recíproco é evidente. Difícil, contudo, é a realização desse intento, em meio a tantos ruídos que impedem a comunicação clara entre todos. É possível que a solução para essa ordem de problemas não passe somente pela adoção de uma segunda língua neutra internacional, como é o caso do Esperanto, mas dependa mais da empatia entre as pessoas, da capacidade de nos colocarmos uns nos lugares dos outros. Nesse sentido, poderíamos dizer que a solução desses problemas não é propriamente uma questão linguística. Entretanto, embora o Esperanto tenha sido idealizado tão somente como uma interlíngua, a ser usada por todos, hoje a cultura esperantista nos permite testemunhar algo talvez único na história da humanidade: o sentimento de sermos iguais – independentemente de nossas origens e condições sociais. Além disso, o Esperanto é notável ferramenta de educação para a humanidade.

Seja em Liège, seja nos encontros que tive com esperantistas nas viagens que tenho feito por aqui, o sentimento de encontrar esperantistas que nunca antes

<sup>1</sup> Bem-vindo, eu te saúdo cordialmente!

**Espaço reservado para  
a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO  
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto  
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706  
Centro - Juiz de Fora/MG  
Ed. Top Center  
(32)32157686 | 91042699  
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO  
REZATO**



havia conhecido é sempre o mesmo. Diante deles, não sou um brasileiro residindo na Europa, tentando me equilibrar no escorregadio terreno de uma língua estrangeira. Sou um *samideano*, como se diz em Esperanto – aquele que compartilha um ideal. Sou um ser humano igual aos demais, falando essa que é também a *minha língua*, tal qual é o português. Na diversidade dos esperantistas com quem tenho tido contato, por todos eles sou tratado como alguém da família esperantista, esse grande “círculo familiar” (*rondo familia*) de que Zamenhof fazia menção em seu poema “*La espero*” (a esperança), e que simboliza, afinal, toda a humanidade. Sinto-me em casa. Como isso pode se dar, senão por esse liame invisível da amizade que o Esperanto cria e propicia, para isso bastando apenas um pequeno esforço para aprender essa língua tão bela?

#### *Espiritismo e Esperanto*

Se o Espiritismo abriu-me as portas para o universo do Esperanto, o Esperanto difunde e leva a Doutrina Espírita para além de fronteiras onde jamais ela alcançaria. Nos eventos esperantistas em toda parte do mundo, não raro vemos, como amostra do tesouro literário mundial, clássicos produzidos em várias nações, traduzidos para o Esperanto. Entre essas obras, não são poucos os livros espíritas disponibilizados em Esperanto. O Espiritismo ganha plena cidadania internacional ao ser discutido em rodas letradas em congressos esperantistas mundo afora, cotejado, meditado e divulgado para pessoas do mundo inteiro. Além disso, muitas mensagens psicografadas atestam a pertinência do Esperanto no contexto das transformações sociais

e espirituais da Terra.

Na Terra regenerada, livre dos preconceitos sectaristas e das imposições que derivam do orgulho e do egoísmo, livre das ideias que privilegiam o individualismo em detrimento do espírito de coletividade e o interesse próprio em detrimento do bem comum, imperará a linguagem do amor, da amizade, da confraternização entre os povos, da celebração da diversidade e da empatia, ideais afinizados com o movimento esperantista. Há mais de um século, os esperantistas têm provado que isso é possível, apesar das perseguições que sofreram historicamente pelo nazismo, pelo nacionalismo, pelos preconceitos existentes e pelo comércio das línguas dos impérios poderosos, que se candidatam a serem línguas internacionais. Qualquer esperantista, na condição de modesto participante desse movimento, pode sentir-se sintonizado com essa nova era. O ideal da estrela verde, que representa o Esperanto, sugere à humanidade um estágio mais avançado de compreensão. Significa que a paz e a confraternização serão as bases da edificação de novas relações entre nós, os Espíritos na Terra.

#### **Nota do editor:**

*Reunimos abaixo algumas informações sobre o Esperanto, retiradas do site <http://www.esperanto.org.br>, para aquelas que ainda não conhecem as origens e as finalidades do idioma.*

- O Esperanto é uma língua internacional planejada que foi lançada em 1887 com o objetivo de facilitar a comunicação entre os povos de diferentes países e culturas.

- O autor do Esperanto foi o médico polonês Lázaro Luís Zamenhof (1859-1917) que o lançou com o pseudônimo "Dr. Esperanto", que significa nesse idioma "aquele que tem esperança" em um livro denominado "Unua Libro de la Lingvo Internacia". Portanto, o nome original do Esperanto é "Lingvo Internacia", que melhor se traduz por "língua para ser internacional".
- A língua Esperanto é consideravelmente mais fácil de ser aprendida do que as línguas nacionais, uma vez que o Esperanto foi planejado para ser mais simples e mais regular. Diferentemente dos demais idiomas, ao se falar em Esperanto, estabelece-se imediatamente uma comunicação de igual para igual entre pessoas de línguas diferentes. Isso é importante, pois se evita a vantagem cultural que um falante nativo teria ao empregar sua língua natal em um contato internacional.
- A proposta do Esperanto não é a de substituir qualquer outra língua nacional, mas complementar, sendo assim utilizado como uma língua neutra quando falado com alguém que não tenha a mesma língua do interlocutor.
- O uso do Esperanto também protege as línguas minoritárias. Essas línguas culturais teriam melhor chance de sobrevivência em um mundo dominado por poucas línguas poderosas.
- Presentemente, o Esperanto é falado por uma grande comunidade internacional, em mais de 120 países. Estima-se que seus falantes estejam na ordem de milhões.

*Continua na próxima edição.*

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

**Lais Marques**

COACH DE DESENVOLVIMENTO  
PESSOAL E PROFISSIONAL  
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx\_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos  
em curto intervalo de tempo,  
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO  
**Equilíbrio**  
Mentoria | Consultoria | Treinamento

**Espaço reservado para a sua publicidade**

**Anuncie aqui**  
**(32) 3234-2500**  
**IDE-JF**

Espaço simples  
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo  
R\$160,00 (trimestre)

## O amor-luz

Ticiane Rafaela

Naquele primeiro feixe  
Que o amanhecer teceu  
Havia fagulhas de luz  
Que ao coração dos homens  
É caminho que conduz  
O sol pulsava na imensidão  
Irradiando luz e calor  
Afagando gentilmente  
Os lamentos de desespero e de dor  
O prisma refratado  
Na linha do horizonte  
Insufla a esperança  
Que no seio da terra dança  
Sob a serenidade dos montes

E corre por entre o árido  
O mangue e os açudes  
E faz cantar raízes:  
“Recomeça quando caís  
A vida é muito mais  
Do que sangue, seiva e fim”  
A pintura de luz matutina  
Carrega as mesmas cores  
Mas ninguém dirá alhures  
Que o ventre da manhã  
Não renova seu amor  
Em caridade e calor  
Carinho de Deus,  
Na pele das criaturas.

